

Murillo de Aragão

Mais colunas e blogs

29.jul.16 - 18h00

Não vivemos sob o império da lei

A Justiça, como um todo, precisa de um choque de gestão e de transparência. E devemos reduzir, dramaticamente, o número de leis

Um dos ideais de um regime democrático é que o império da lei seja efetivamente exercido perante todos os cidadãos. A lei valendo para todos de forma igual e uma justiça efetiva é o que devemos almejar para o País. Não é o que ocorre no Brasil.

Vivemos sob o peso de mais de 150 mil leis e normas, intermediadas por mais de 800 mil advogados. Temos mais advogados que médicos em um sistema em que a lei vale mais, ou menos, de acordo com a capacidade de o cidadão enfrentar o sistema judiciário e se aproveitar de suas brechas e sua lentidão.

Para sustentar todo o aparato judiciário, gastamos 1,8% do PIB. Juízes e promotores são muito bem pagos, até mesmo comparando-se com padrões internacionais. Temos a Justiça mais cara do planeta, mas a prestação do serviço para a cidadania está longe de ser adequada.

O emaranhado legal sufoca o País. Paralisa os negócios. Não valoriza as vontades nem os contratos.

A produtividade do sistema baixa frente ao quadro de regras e leis vigentes. Outras vezes, o ativismo judicial faz a subjetividade ou a preferência do juiz valer mais que a lei.



Buscar

Mais colunas



**RICARDO
BOECHAT**

Lei seca

Na Olimpíada que terminou neste domingo, com saldo amplamente positivo para os esportes e para o Rio de Janeiro, a quantidade de [...]



CILENE PEREIRA

Briga por remédio contra esclerose múltipla

Pacientes que recebem agora o diagnóstico de esclerose múltipla não receberão mais pelo SUS o Avonex, remédio usado contra a doença que [...]



MENTOR NETO

Última palavra

Pelo Galvão narrando o impeachment: Perdeeu. Ganhoou!



FÁBIO PORCHAT

Um beijo do gordo

O Jô atingiu um patamar único para quem faz humor. Um comediante que passa credibilidade é coisa rara



CARLOS JOSÉ MARQUES

A carta inútil e os argumentos fora de tom

Dilma desperdiça o seu vernáculo embolado e incompreensível numa carta onde tenta construir uma

Acordos de vontade entre partes e empregados que poderiam vitalizar o emprego são sabotados por uma visão arcaica do trabalho. Por outro lado, a morosidade na prestação do serviço jurisdicional nos leva, erroneamente, a saudar decisões que atropelam direitos e garantias.

Temos ainda excesso de casos indo para as cortes superiores. O Supremo Tribunal Federal recebe mais de 60 mil processos por ano.

Nos Estados Unidos, a Suprema Corte recebe pouco mais de oito mil anualmente. Existe algo de muito errado em nosso sistema. Lamentavelmente, o debate sobre o Poder Judiciário ainda é inconsistente e obstruído pelo corporativismo, por nossa imaturidade cívica e pela crise da política. A Justiça, como um todo, precisa de um choque de gestão e de transparência.

Devemos ainda buscar reduzir, dramaticamente, o número de leis por meio de um amplo programa de revogação e de desburocratização. Acordos entre as partes e a arbitragem devem ser estimulados. Infelizmente, falta um longo caminho para vivermos sob o devido império da lei.



3 Passos para rastrear seu carro usando o seu smartphone

(Rede Vermelha)



Ideias práticas de petiscos com frango para um happy hour em casa.

(Seara)



A 'Dama do Mercado' fecha delação com a Lava Jato e deixa a cadeia - ISTOÉ Independente



Empresário ligado a Lula é alvo de ação de busca e apreensão - ISTOÉ Independente



Nívelo, empresa de fidelidade de BB e Bradesco, nasce com 10 milhões de usuários



Advogado diz que ex-tesoureiro do PT só se entrega à Justiça - ISTOÉ Independente



Evita falar sobre dinheiro com as pessoas? (Itaú)



Faixa anti-ronco lançada nos EUA vira febre no Brasil! (Faixa Anti-Ronco)

narrativa de saída
que a transforme
em [...]



Copyright © 2016 - Editora Três
Todos os direitos reservados.

 **posthaus**

VESTIDOS
mais de
400
opções plus size

CONFIRA >

